

Guadalupe em três episódios

A vida de Guadalupe manifesta como a santidade está feita de pequenos momentos de encontro com Deus que se vão acumulando diante dos Seus olhos. Selecioneámos três episódios ilustrativos.

23/10/2020

Água quente para jantar

Em maio de 1945, poucos dias depois do fim da Segunda Guerra Mundial, Guadalupe encarregou-se da gestão

de uma residência universitária em Madrid. Eram tempos de escassez de alimentos e por isso, às vezes, tinham de fazer malabarismos para as refeições de tantas pessoas.

Numa noite, à hora de jantar, Guadalupe chegou à mesa e o *consommé* tinha acabado. As que tinham chegado primeiro tinham-se servido, sem calcular que ainda faltava ela. Sem um gesto de censura, pegou no recipiente onde tinha estado o caldo e foi à cozinha. Quando regressou, encheu a sua chávena e começou a conversar com as outras com o habitual bom humor.

Enquanto a conversa continuava, Guadalupe voltou, encheu a sua chávena e começou a falar com as outras com o habitual bom humor.

Só uma das raparigas que estavam à mesa, Maria Luisa Moreno, é que reparou que o que Guadalupe estava a beber era ... água quente.

“Não se queixar, quando falta o necessário”. Este conselho de S. Josemaria era um dos modos de viver a pobreza cristã que Guadalupe tinha ouvido dos lábios do Fundador e que assim punha em prática [1]

“Please, where is the house to speak with God?”

Em 1950, S. Josemaria perguntou a Guadalupe, a Manolita Ortiz e a Maria Ester Ciancas se queriam ir começar o trabalho apostólico do Opus Dei com mulheres no México. No dia 5 de março, descolavam as três no avião que as ia levar para esse país norte-americano. A viagem

durou quase 30 horas, pois, naquela altura, os aviões tinham que parar várias vezes para reabastecer. A travessia sobre o Oceano não foi nada tranquila, uma vez que o mau tempo provocou muitas turbulências.

Quando se aproximavam das ilhas Bermudas, um dos quatro motores do avião avariou e tiveram de aterrhar para reparação. Como tinham de passar a noite na ilha, a companhia aérea transferiu todos os passageiros, em automóveis, para um hotel chamado “S. Jorge”.

Num inglês improvisado, Guadalupe lançou uma pergunta ao motorista: “*Where is the house*

to speak with God?”. Não se lembrava de como se dizia a palavra “igreja”, mas o senhor entendeu perfeitamente. Guadalupe, Manolita e Maria precisavam de

cumprimentar o Senhor que as tinha levado para aquelas terras.

A “casa para falar com Deus” ficava muito perto do hotel

Por sorte, a “casa para falar com Deus” ficava muito perto do hotel. Enquanto os passageiros do avião estavam à espera que lhes destinassem os quartos, Guadalupe pensou que esse era um momento tão bom como qualquer outro para fazer apostolado. Portanto, recordou em voz alta que era domingo e que havia uma igreja ali perto. Quem o desejasse, poderia unir-se a elas para rezar.

Todos os passageiros foram à missa nas ilhas Bermudas.

“Vou-me lembrar muito de ti”

Em 1975, Maria Jesus Marín era uma jovem enfermeira da Clínica Universidad de Navarra. Depois de gozar uma semana de férias na altura das festas de *San Fermín*, voltou ao trabalho no serviço de Cardiologia.

A enfermeira-chefe comunicou-lhe que, no turno da noite, teria de atender Guadalupe Ortiz de Landázuri, uma paciente que havia recebido uma intervenção cirúrgica cardiovascular. A situação da doente era grave.

“Para uma pessoa seja capaz de morrer assim, tem que haver alguma coisa...”

Durante toda a noite, Maria Jesus entrou e saiu do quarto em numerosas ocasiões. Sondas, termómetro, medicação, controle da frequência cardíaca...

Numa das visitas, a enfermeira viu que Guadalupe, que respirava com muita dificuldade, queria-lhe dizer alguma coisa: “Não te preocupes comigo. Vai jantar”. Maria Jesus surpreendeu-se: aquela senhora estava a morrer e preocupava-se com o jantar dela.

Conforme avançavam as horas, crescia a angústia das enfermeiras, pois a vida da paciente estava a escapar-se-lhes. Aproveitando um momento em que Maria estava perto dela, Guadalupe disse-lhe: “Não te preocupes. Fica muito tranquila, porque fizeste o que pudeste. Vou-me lembrar muito de ti”.

Diz-se que, na adversidade, conhece-se a pessoa. Haverá maior adversidade do que estar a morrer? Essa batalha, que Guadalupe travava sozinha, queria ganhá-la a preocupar-se pelos outros.

Poucas horas depois, às seis da manhã, faleceu.

Maria Jesus estava afastada de Deus há algum tempo e as últimas palavras que a doente lhe dirigiu ficaram-lhe no coração e na cabeça. “Para que uma pessoa seja capaz de morrer assim, tem que haver alguma coisa...” pensou. Pouco tempo depois, Maria Jesus voltou a rezar e regressou à Igreja. Meses mais tarde, pediu a admissão no Opus Dei.

Compilação feita por Juan Narbona, jornalista.

[1] S. Josemaria, *Ejercicios Espirituales*, Plática «Espírito de pobreza», Vitoria 20-VIII-1938; guião nº 108, citado por Salvador Bernal, *Apontamentos sobre a vida do Fundador do Opus Dei*, Ed. Aster, Lisboa, 1978.

.....

pdf | Documento gerado
automaticamente a partir de [https://
opusdei.org/pt-pt/article/guadalupe-em-
tres-episodios/](https://opusdei.org/pt-pt/article/guadalupe-em-tres-episodios/) (28/01/2026)